

Banco estrangeiro ainda tenta abrir as portas

O vice-presidente do Manufacturers Hanover — quarto maior banco norte-americano credor do Brasil — John Landers, disse ontem que o seu banco não perdeu a esperança de que o governo brasileiro mude a legislação bancária e permita a entrada de novos bancos estrangeiros no País.

“Entre os dez grandes bancos norte-americanos, apenas o Manufacturers não opera no sistema financeiro brasileiro. A abertura do sistema aos bancos estrangeiros facilitaria a conversão da dívida externa em investimentos diretos. Por isso, o Manufacturers gostaria de ver a legislação bancária do Brasil alterada” — reiterou Landers.

Ao contrário de outros grandes bancos norte-

americanos, como o Bank of America e o First Chicago, o Manufacturers não aceita associação minoritária em bancos de investimento. “A filosofia do Manufacturers é ter o controle acionário das filiais no exterior e, no Brasil, o interesse está em operar banco comercial” — explicou o dirigente do banco norte-americano. Enquanto a legislação não muda, o Manufacturers atua no Brasil apenas com sociedade de arrendamento mercantil.

O vice-presidente do Unibanco, Marcílio Marques Moreira, disse que o Brasil precisa justamente seguir rumo oposto e trabalhar os investidores institucionais lá fora para captar capital de risco. “Com a liberalização dos portfólios pelas au-

toridades monetárias de seus países, investidores institucionais de porte revelam interesse em comprar papéis de renda variável brasileiros. Seria irrealista e indesejável privatizar e desnacionalizar empresas como a Petrobrás, Siderbrás e Eletrobrás, mas o governo poderia manter o controle das grandes companhias com a colocação de ações preferenciais ou outros instrumentos de risco” — observou Marques Moreira.

O dirigente do Unibanco disse que trabalhar o poupador final para atrair capital de risco pode ser o fenômeno novo dos anos 80, em substituição aos empréstimos bancários que marcaram a década passada.